

SEXTA-FEIRA

18

SETEMBRO

1936

Alma Popular

Jornal republicano, literário e noticioso, defensor dos interesses do concelho d'Oliveira do Bairro e da região bairrada. — radina —

Propriedade da Empresa da «ALMA POPULAR»

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

DE FUGIDA...

O Ildefonso, tipógrafo do nosso colega Agueda, pediu socorro a semana passada ao colaborador e bom do Sílvia, a fim de não deixar sossobrar, solicitando-lhe um artigo de fundo. Não se fez esperar Sílvia e, com a velocidade do raio, escreve uma carta que é um artigo de fundo cheio de espirito, graça e bom-humor. Discordamos, todavia, na parte em que reprova nos pequenos jornais o artigo de fundo, entendendo que deve acabar esse uso.

Cá em casa também temos, não um Ildefonso, mas sim um Bernardino, defensor acérrimo do seu único reduto — este jornal —, que é o seu ganhão, intoxicando-se lentamente na sua confecção, para ganhar honestamente a vida nesta hora de pavorosa crise na arte gráfica. Pois o amigo Bernardino, por vezes, vai pedindo artigos de fundo, notícias, quasi sempre cozinhadas fóra do lugar próprio, apesar da abundância de cozinheiros...

Mas, contudo, sem desejarmos ser bota de elástico, temos saúde do tempo em que o capricho era um estímulo, porque não consentiamos como recurso a tesoura para substituir o costumado artigo de fundo, produto muitas vezes mal confeccionado; mas era nosso, cumpríamos fielmente um tratado, uma tradição, uma velharia de 17 primaveras, um conservatismo, em casa de liberais... Hoje, nós, os republicanos, somos o centro, somos os conservadores... Optamos, pois, pela tradição, pelo artigo de fundo, sangrando-nos o coração por termos de mutilar a estátua sagrada do nosso jornal, atirando para os papeis velhos, para a fornalha, o que desejariamos que o vento levasse, juntasse, aqui e ali, a vontade dos redemoinhos... Sim, preferiamos que as ondas do mar, agitado ou bonançoso, desfizessem os barquinhos construídos com o papel deste jornal, ou ser-

vissem de túmulo ao pensamento...

O editorial, o artigo de fundo, quando escrito com alma, com sentimento, levando ao papel o que o coração dita — bondade, amor e fraternidade, nem sequer o cilindrar dos rolos magôa, esmaga os tipos da composição, bem conhecidos 8 ou 12. O artigo de fundo dum jornal deve ser feito com elevação, com mãos limpas, mareando com elegância e compostura o campo doutrinar em que milita. O editorial muitas vezes, algumas vezes, é certo que peca por não ser feito por mão de mestre; mas nem todos são mestres. Não desvesaio verbo de esguelha com o sujeito, e a idéa côxa, abordando-se as muletas dos lugares comuns, como bem se diz nas Memórias de Guilherme do Amaral.

O fundo dum jornal, bem orientado, apresenta, mostra ao visitante, ao hóspede, ao amigo — neste caso o assinante e leitor — a porta principal do nosso lar.

O editorial é o dono da casa que indica com elegância, com cortezias e educação, onde esse visitante, esse hóspede e amigo se deve sentar.

¿E' profanado o que achamos optimo? Enfim, nem de fugida conseguimos historiar a falta ou o valor de... fundos.

Tito.

Dispensário Anti-Tuberculoso da Freguesia de Sangalhos

SANGALHOS

DIRECTOR

Dr. Luís Carlos da Conceição

Médico da Assistência Nacional aos Tuberculosos

Consultas e tratamentos grátis às classes pobres, todos os dias úteis, das 13 às 15 horas.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Pela Imprensa

«GAZETA DE CANTANHEDE»

Publicou um número especial, a côres, este nosso colega, honrando sobremaneira a imprensa provinciana.

Ao seu director, nosso amigo, sr. Henrique Barreto, os nossos parabens.

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

ECOS

UM REMÉDIO ...

ESTÁ anunciado para hoje, amanhã e depois, em Dijon (França), um congresso promovido pela Associação dos Médicos Amigos do Vinho.

O precioso nectar, outrora tão combatido pela medicina, como pernicioso à saúde, é hoje considerado um excelente tónico e recomendado não sómente aos sãlios, mas até a muitos doentes.

E o caso é que, ao contrário de certas drogas, este remédio não é nada mau de tomar...

Antes pelo contrário.

O JUDEU E O URSO

CONTAM os jornais:

Um urso estacionado atacou há dias uma aldeia alemã, nas montanhas.

Grande pavor. Gritos. Correrias. O diabo! Mas, nisto, surge um forasteiro corajoso, que fazia alpinismo nas montanhas, ataca o urso e mata-o à punhalada.

Toda a população o aclama então herói

E o caso, telegrafado logo para Berlim, fez com que ali acorressem jornalistas e fotógrafos, ansiosos de dar uma reportagem sensacional do caso.

Mas, em face do herói, um dos jornalistas declara que o conhece e exclama assombrado: — Esse homem é um judeu!

Foi o bastante para que todo o mundo fugisse espavorido, deixando o corajoso alpinista abandonado.

E em vez de grandes reportagens, nos jornais de Berlim, apareceu apenas esta noticia:

— Numa aldeia das montanhas, foi ante-ontem morto, por um judeu enraivecido, um pobre urso alemão indefeso. O matador não foi ainda entregue aos tribunais. Mas já está a ser levantado o corpo de delito... O crime não ficará impune.

REMATE CÔMICO

NUMA terriola qualquer, o regente dum posto de ensino, cansado de explicar a um

QUADROS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL

A Batalha do Buçaco

Depois da tomada de Almeida, Massena, perseguido de perto pelas milicias e pelas companhias de ordenança portuguesas, miudamente inquietado pelas infatigáveis guerrilhas, avançou pela Beira Alta, entrou em Viseu, quiz seguir em direcção à Covilhã. Os soldados anglo-lusos retiravam diante d'ele, fleumáticamente, seguros dos seus recursos, quasi sem combater; mas quando, a 26 de Setembro, pôde apoiar-se para a defensiva nas quasi inacessíveis alturas do Buçaco, Wellington fez alto.

Massena enganára-se no caminho; tinha a estrada interceptada pela serra formosíssima e gloriosa — e a 27 de Setembro, aos primeiros alvares da manhã, misteriosamente velados ainda pela neblina os vespertantes pincaros, tivera de aceitar a batalha.

Eram os velhos soldados imperiais, heróis de tantas campanhas, que trepavam pelas escostas abruptas, aos gritos de *Vive l'Empereur*; eram Foy, Hendet, Graindorge, Marchand, o lendário Ney, «o bravo dos bravos», quem os comandava.

Um momento, na moldura do nevoeiro já a rarear, como se a fuzilaria e a metralhada o despediassem, os estandartes napoleónicos pareceram drapejar em pleno triunfo, em plena glória; o passo de carga dos franceses pareceu abalar a montanha, o sol nascente doirar as águas tão fulgido, tão enamorado delas como em Austerlitz...

Mas logo o bravo 8 de infan-

taria portuguesa se precipita, à baioneta, intemeratamente; logo o coronel Palmeirim, à frente de infantaria 7, dizima os franceses que tinham escalado as musgosas penedias; logo o 19 de Cascais rompe numa carga tão frenética, tão maravilhosamente audaz, tão arrebatadora que, sob o fogo, os fleumáticos soldados ingleses o aplaudem e o consagram em frenéticos, atroadores «hurrahs»!

Eram os portugueses imberbes — filhos dos casais e das charneças, das serras altivas e das veigas fecundas, vindos das remotas aldeias do norte, das brancas cidades do sul e da beira do mar nostálgico — a quem o patriotismo e a ânsia de morrer pela liberdade faziam exceder os brilhantes legionários de Napoleão; eram os recrutados triqueiros de 18 e 20 anos que, como leões, entre pragas e rugidos, expulsavam assim, à baionetada, do solo natal, os grizalhos veteranos do Egito e da Itália, de Sena e Wagram.

Pelo Ministério da Guerra foi determinado ao comando da 2.ª Região Militar que mande apresentar no dia 27 do corrente, no Buçaco, uma bateria de artilharia, municiada para uma salva de 21 tiros, e um pelotão do batalhão de metralhadoras n.º 2, acompanhado da respectiva banda de música, a fim de tomarem parte na comemoração do aniversário da batalha do Buçaco.

Panorama Internacional

Na vizinha Espanha combate-se frente a frente, destroem-se cidades, bombardeiam-se populações inteiras, enfim, praticam-se os maiores horrores bélicos.

O Japão, lá do Extremo-Oriente, vai inclinando a sua vista ambiciosa, primeiro, sobre o resto da China a conquistar e, depois, sobre o mundo inteiro. A par do povo nipónico, a Alemanha, na Europa Central, vai tomando, dia a dia, fôlego para satisfazer as desmedidas ambições da sua boca escancarada, pronta a engulir Dantzig e as suas antigas colónias que hoje fazem parte dos impérios coloniais da França, da Inglaterra, da Bélgica, de

discipulo da sua aula uma coisa simplicíssima, diz-lhe, muito aborrecido:

— Apre! Se eu não viesse para esta terra, você era o maior burro que cá havia!

Portugal e de outros países aliados.

Por último, a Itália espera ansiosa a conquista do resto dos vastos domínios do Negus.

Na Espanha, aqui a nosso lado, correm rios de sangue. Nados e criados na mesma nacionalidade, da mesma raça, herdeiros iguais dos mesmos costumes e tradições dos seus antepassados, os espanhóis, lutam, corpo a corpo, em combates terríveis que, desde o seu começo, hão-de ter extinguido tantas vidas inocentes. Nós sentimos já quasi no nosso espirito, pela leitura dos diários, o calor dessa fornalha sanguinária que arde incessante na Espanha, elevando bem alto as labaredas com que, a cada momento, vai destruindo cidades, antiquilando povoações, reduzindo todo o território espanhol a cinza, a pó!

O Japão atacou a China; conquistou, sem opposição de

HORAS LIRICAS

TRÊS QUADRAS

I

O amor sem casamento
E' coisa muito vulgar...
Mas amor sem sofrimento
E' difficil de encontrar!

II

Porque será que só à noite,
Rouxinol, te posso ouvir?
Eu bem sei que existem mágoas
Que não nos deixam dormir...

III

Ninguém se julgue importante
Por ter honras ou dinheiro.
Não há galo que não tenha
Basófilas no seu poleiro!...

JOÃO PATRÍCIO.

qualquer potência, grande parte e agora prepara-se de novo para ficar definitivamente senhor dos restantes domínios chineses. Após isto, empreenderá, certamente, novas conquistas até que, aliando todas as raças de cor contra a raça branca, atacará esta última.

Por outro lado, a Alemanha não cessa de produzir armamentos. Põe todas as fábricas desta espécie à ordem duma futura catástrofe que, segundo eles já há muito sonham, os fará talvez senhores de mais largas fronteiras. E, para isto, prolongaram o seu serviço militar para dois anos, o que, além de vivos comentários, dá lugar a uma grande inquietação internacional. «O exército alemão passará a ser um exército regular de 1.200.000 homens» — afirma o acreditado diário *O Primeiro de Janeiro*, de 26-8-936.

Por fim, a Itália prepara com avidez os seus soldados para, após a estação das chuvas, ocupar a parte restante da Abissínia.

Mamarrosa, 11-9-936.

Santos Pato

LUTUOSA

Ainda muito nova, e após algumas semanas de cruciente sofrimento, faleceu nesta vila, no dia 3, sepultando-se no dia 4 do corrente, a sr.^a Maria da Luz Cardoso, filha do sr. José Nunes Cardoso e esposa do sr. Amílcar Duarte Rito.

O funeral foi civil e teve uma assistência invulgar, pois nele tomaram parte, além da música do Troviscal, para cima de 1.000 pessoas de todas as categorias sociais, não só deste concelho, como ainda dos de Aveiro, Anadia, Agueda, etc.

Organizaram-se vários turnos da residência da finada até ao cemitério e viam-se algumas corôas com sentidas dedicatórias.

A extinta, cuja morte foi de veras sentida, deixou órfã uma criancinha de tenra idade.

Faleceram também: no Repolão, a esposa do sr. António Ferreira Peniche, cujo funeral foi muito concorrido, com assistência da música de Oliveira do Bairro; e nesta vila, um filhinho do sr. Maximino Ribeiro, ape-

nas com alguns meses de idade, e que teve a acompanhá-lo muitas crianças com ramos de flores naturais.

A's famílias enlutadas, enviamos os nossos sentimentos.

Sociedade

Dê-nos o prazer da sua visita o nosso conterrâneo e amigo, sr. Manuel Simões, residente em Torres Vedras.

Vindo do Rio de Janeiro, cumprimentámos aqui também o sr. Arménio Pinto Bastos, filho do nosso amigo, sr. Jaime Augusto Bastos, que se encontra na companhia de seus pais em Recordais. As nossas boas vindas.

Tem estado na Torreira a esposa e filhos do nosso amigo, sr. Manuel Seabra da Cruz, de Agueda.

Com sua interessante filha, regressou da Costa Nova a esposa do sr. António de França Figueiredo.

Encontra-se de licença o nosso amigo, sr. Miguel Ruivo, zeloso distribuidor do correio desta vila.

De regresso de Lourenço Marques, chegou há dias ao Repolão o nosso amigo, sr. António Dias Ladeira, a quem cumprimentamos.

Com destino àquela possessão africana, saiu daqui no dia 9 o nosso amigo, sr. Manuel Jorge, a quem desejamos boa viagem e felicidades.

DESASTRE

No dia 2 do corrente deu-se no lugar do Sobreiro, freguesia de Bustos, um desastre de que resultou ficar com as pernas fracturadas o menor Armando, de 11 anos, filho do sr. João Francisco Caldeira.

O Armando, que havia ficado junto dum carro de bois enquanto seu pai procedia a uns trabalhos agrícolas, porque os animais se espantaram com a aproximação brusca de dois rapazes, foi colhido pelo rodado.

O sr. Caldeira queixou-se-nos amargamente da falta de humanidade revelada pelos causadores do desastre, os quais não prestaram o menor socorro ao sinistrado.

Carta DE AVEIRO

15 de Setembro de 1936

Não se realizando este ano o circuito motociclista (Barra-Costa Nova), resolveu um desportista aveirense organizar o 1.º circuito ciclista de Aveiro, com a aquiescência da União Velocipédica Portuguesa e ainda com o patrocínio dos jornais «Primeiro de Janeiro» e «Jornal de Notícias», do Porto; e «O Vigilante», de Aveiro. Para tal fim foram enviadas circulares a várias entidades oficiais e particulares, para que o êxito a alcançar tenha o devido valor.

O itinerário, cujo percurso é de 110 quilómetros a percorrer, é o seguinte: Aveiro (partida), Oliveira do Bairro, Sangalhos, Anadia (controle), Agueda, Mourisca, Albergaria-a-Velha, e Aveiro (chegada).

Teem-se já recebido vários e valiosos prémios, tais como: — Um fogão electrico; um quadro completo para bicicleta; dois dinamos para bicicletas; várias caixas e garrafas com vinhos finos das casas Ritos, Vinicola de Sangalhos, Seixas & Rezende, Caldeira, Pinho & Fernandes; um cinzeiro de mármore e prata, de Silva Côrado; das fábricas Aleluia e J. Pinho, um cachepeaux e uma talha; e muitos outros, que serão distribuídos aos corredores.

Em Sangalhos há já formada uma comissão para oferecer um prémio ao primeiro corredor que ali passe.

Nesta prova, que terá lugar no próximo dia 27 deste mês corrente, podem inscrever-se os fortes e os fracos que estejam filiados na União Velocipédica Portuguesa.

Espera-se que a Câmara e a Comissão de Turismo concorram com taças.

Outro dia falei-lhes aqui dum talvez fenómeno botânico, como era a rebentação e floração de duas pereiras aqui próximas de mim. Agora quero fazer uma pergunta muito inocente, a que talvez possa responder alguém integrado na Brigada de Propaganda Agrícola ou algum regente florestal: — A queda prematura das folhas dos plátanos que embelezam a Avenida 16 de Maio será devida à aproximação do Outono ou à evaporação das águas salgadas com que são regadas as ruas daquela Avenida?

E' que todos os anos, e logo após a rega daquelas arborescências, as folhas começam de amarelecer e secar, ficando as pernas em pouco despidas de folhagem. E alguns plátanos têm até secado.

Que os botânicos e os florestais ponham ali seus olhos e digam de sua justiça.

Foi de enorme concorrência este ano a festa de N. S. das Dores, em Verdémilho. Pena foi que a cerração que se formou não permitisse deixar vêr o brilho do fogo de artifício.

Entrou a barra o primeiro navio de bacalhau. E dizem que vem com muito boa carga. Oxalá os outros sejam também felizes — em carga e bom regresso.

(Correspondente).

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

À Lavoura Ois da Ribeira

10-9-936.

Determinados factores que, como as condições meteorológicas, são absolutamente independentes da vontade do lavrador, influem por vezes tão decisivamente na cultura, que tornam contingentes os cálculos tidos por mais exactos, para equilibrar a produção agrícola e o consumo. Com a boa vontade da Lavoura e dos Técnicos e ainda com o mais decidido auxilio em que se traduziu a acção do Estado, conseguiu-se com a Campanha do Trigo, iniciada em 1929, deixar de importar do estrangeiro cerca de 150.000 contos de reis daquele cereal, e, ao mesmo tempo, consumir a Nação pão exclusivamente português.

Urge, a fim de se não perderem as posições desde então conquistadas com o esforço colectivo, que novamente a boa vontade de todos se manifeste nas próximas sementeiras de trigo, de modo a assegurar-se, com uma colheita farta, um pão de trigo exclusivamente português ao povo de Portugal. Foram já revogadas as disposições legais restritivas que colheitas abundantíssimas dos últimos anos, levaram o Estado a promulgar sobre a cultura trigueira, e o «Diário do Governo» publicou já decretos de auxilio financeiro a prestar aos lavradores pela Caixa Geral de Depósitos, e do chamado «Regimen Cerealifero» que vigorará no ano de 1936-1937. As vantajosas facilidades que, aos que produzirem trigo, este último decreto dispensa, não só assegurando o pagamento de todo o cereal que produzam, mas fixando, compensadoramente, o preço de compra respectivo, desnecessário se torna encarecê-las, pois ressaltam da leitura atenta que dêle se faça.

Por tal facto, que bem demonstra a protecção que a cultura do trigo novamente merece ao Estado no ano de 1936-37, a 7.ª Brigada Técnica da Campanha da Produção Agrícola (Aveiro) lembra aos lavradores da sua área de acção a vantagem, quando devam e possam fazê-lo, de não hesitarem em sementar aquele cereal, para o que a todos prestará gratuitamente o auxilio e assistência técnica que lhe incumbem, e sempre gostosamente, quando para tal fôr solicitada.

O Chefe da Brigada,

António de Azevedo Coutinho
Lobo Alves.

Assinai e propagai a «Alma Popular».

Expediente

Pedimos aos nossos assinantes a fineza de nos avisarem, num simples postal, sempre que mudem de residência, a fim de não sofrerem interrupção na remessa do nosso jornal.

Igualmente pedimos aos nossos amigos que nos participem alguns acontecimentos, dignos de registo, ocorridos nas suas terras.

Realizou-se há dias o casamento do nosso amigo, sr. Angelino da Conceição, com a menina Generosa Rodrigues de Almeida. Aos noivos, que são dotados de bom coração, desejamos as melhores venturas e um novo lar cheio de prosperidades, do que são dignos.

No passado dia 7 deu à luz uma robusta criança do sexo feminino a esposa do nosso dedicado amigo, sr. Alberto Henriques de Almeida, a quem por tal motivo enviamos parabéns.

Há dias fomos sobressaltados por gritos de socorro ao fogo, que se havia manifestado em casa do sr. António Joaquim F. Alves. Graças à intervenção rápida do povo desta terra, não atingiu grande incremento, por ter sido imediatamente extinto.

Fez 90 anos no passado dia 5 o sr. José Maria dos Reis, que, apesar da sua decrepitude, é muito querido por toda a sua família, que o estima com carinho. Muito folgamos.

Também fazem anos nos próximos dias 14 e 17 do corrente, respectivamente, a menina Izolina, filha do sr. Alberto Marques, de Cabanões, e o sr. Joaquim António Pires Soares.

A rua da Igreja já anda em construção, e, depois de concluída, deve ficar serviço recomendável. Há muito se carecia de tal melhoramento. Depois temos aquele bocadinho ali na rua do Cabo, em frente da velha escola, que pela estação invernal se transforma num verdadeiro charco, completamente intranzitável. Com boa vontade tudo se faz...

Como tínhamos anunciado, seguem com grande actividade os serviços da Hidráulica, sobre o nosso campo.

Há dias tivemos espectáculo nesta freguesia por um grupo de Pinheiro. Por informações colhidas, sabemos que a assistência foi escassa. Deve isto atribuir-se, talvez, a certas criaturas interessadas desta freguesia, que trataram da vinda aqui daquele grupo. E' de lamentar; mas... amor com amor se paga!

Reina aqui grande entusiasmo pela encenação de um novo drama, intitulado *O roubo pela força do ouro*, que, segundo nos consta, entra em ensaios para o próximo inverno.

Sofreu há dias a operação dum panarício a menina Alda, filha do velho amigo e professor aposentado, sr. Joaquim Augusto Tavares da Silva e Cunha, e que de veras lamentamos, estimando as melhoras.

Sabemos que tem passado incomodado de saúde o nosso particular amigo, sr. dr. António Pinto, de Fermentelos, por cujo estabelecimento fazemos ardentes votos.

Também tem passado mal de saúde, encontrando-se já um pouco melhor, o nosso bom amigo, sr. Manuel Bernardino dos Reis.

De visita a sua família, encontra-se aqui, vindo de Setúbal, o sr. Adolfo dos Reis, que se fez acompanhar de sua esposa e filhinha.

Um leitor.

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende também todos os artigos para amadores.

